

RASTREIO DE RISCO DE PREMATURIDADE ATRAVÉS DE MEDIDA DE COLO UTERINO: A IMPORTÂNCIA DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO

CANTARELLI, E. M.¹; LYRA, M. G.²; OLIVEIRA, B. A.²; FALCÃO, D.N. ²; SOBRAL, C. S. M. C.³; MARTINS, J. A. M.⁴

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. E-mail: manumenezes09@hotmail.com. ² Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. ³ Orientadora, Médica com especialização em Medicina da Família pela Universidade Federal de Minas Gerais e Docente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. ⁴ Orientador, Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Mestre em medicina pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina e Professor da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

INTRODUÇÃO: A prematuridade, apesar de todos os avanços tecnológicos das últimas décadas e mudanças no manejo peri-natal, continua sendo um dos desafios da obstetrícia e a principal causa de morbidade e mortalidade neonatal em todo o mundo. Cerca de 15 milhões de crianças nascem prematuras anualmente, das quais um milhão vem a óbito por complicações. Na década de 1980, alguns autores passaram a sugerir que a medida ultrassonográfica do comprimento do colo uterino apresentava relação direta com o parto prematuro, a partir disso a ultrassonografia (USG) vem sendo o método mais apropriado para o estudo do colo uterino durante a gravidez, pois permite avaliar a forma e a biometria cervical com alto grau de confiabilidade, além de gerar imagens passíveis de padronização e posterior reavaliação. **OBJETIVOS:** Determinar a importância da USG para diagnóstico de possível parto prematuro, segundo a literatura mais atual e relevante. **CASUÍSTICAS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura com análise de artigos publicados entre 2005 e 2018 nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs abordando a importância da medida do colo uterino para avaliação do risco de prematuridade, utilizando as palavras-chave: Ultrassonografia. Colo uterino. Prematuridade. **RESULTADOS:** As alterações cervicais são mais precocemente percebidas pela USG do que pelo toque, com isso parâmetros são utilizados para avaliar anormalidades como: comprimento cervical, ausência do eco glandular endocervical e sinal de afunilamento, sendo o comprimento cervical o mais confiável. O padrão aceito é de 25 mm e a melhor época para realização é entre 20-24 semanas. **CONCLUSÕES:** Quanto menor o comprimento cervical, maior o risco de parto pré-termo espontâneo. Dessa forma, percebemos que o exame ultrassonográfico é de fundamental importância para mulheres com ameaça de parto prematuro, sendo escolhido como o melhor método preditivo disponível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOVAES, C. E. F et al. Diagnóstico do parto pré-termo pela medida ultrassonográfica do comprimento do colo uterino. **Radiol Bras**, São Paulo, v. 42, n. 5, p. 295-298, Out. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842009000500007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de Fevereiro de 2018.

PINTO FILHO, F. OS. ; MARTINS, W. P.; NASTRI, C. O. Rastreamento de parto pré-termo através da avaliação do colo uterino. **Experts in Ultrasound: Reviews and Perspectives**. Ribeirão Preto, v.1, n.2, p.107-112, 2009. Disponível em:< https://www.researchgate.net/profile/Wellington_Martins/publication/250388886_Rastreamento_de_parto_pre-termo_atraves_da_avaliacao_do_colo_uterino/links/5679588c08ae0d45249b3304.pdf>. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2018.

PIRES, C. R et al. Estudo comparativo entre marcadores ultra-sonográficos morfológicos preditores de parto pré-termo: sinal do afunilamento do colo e ausência do eco glandular endocervical. **Radiol Bras**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 17-24, Fev. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842005000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2018.

ROLNIK, D. L et al. Predição do parto prematuro: avaliação sequencial do colo uterino e do teste para proteína-1 fosforilada ligada ao fator de crescimento insulina-símile. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 9, p. 394-400, Set. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032013000900003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de Fevereiro de 2018.